



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

LUIZ ALBERTO GÓMEZ DE SOUZA: UM HOMEM DE "TRÊS SÉCULOS"

Luiz Alberto Gómez de Souza: A Man of "Three Centuries"

Geraldo Luiz De Mori *

A Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia conferiu, no dia 26 de outubro de 2018, o título de Doutor Honoris Causa a Luiz Alberto Gómez de Souza. A revista *Perspectiva Teológica* oferece a seus leitores e leitoras, com este suplemento, os dois textos proferidos naquela memorável noite: o da *laudatio*, feita por Dom Marcelo Barros, OSB, e o do próprio homenageado. Os dois textos são um testemunho belíssimo do que significa "fazer memória". Não só porque revisitam a rica história de vida de Luiz Alberto Gómez de Souza, mas também porque proporcionam uma visão panorâmica de uma outra história, a do Brasil do século XX e inícios do século XXI, como também a da Igreja católica. Em tempos "líquidos", ou da "morte" das "grandes narrativas", é importante deixar-se instruir por uma narrativa como a do homenageado, pois, como a "grande história", ela é "mestra da vida", mesmo testemunhando uma "pequena narrativa". Apresento a seguir parte das palavras que propus naquela noite, com cortes e acréscimos.

Segundo o artigo 141, inciso I do Regimento da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, o título de Doutor Honoris Causa é concedido "a personalidades que tenham contribuído de modo relevante em prol do saber filosófico ou teológico, da ciência, da cultura e dos valores morais e religiosos". Neste ano em que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

* Faculdade Jesuíta e Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

(CNBB) dedica ao laicato, sem dúvida, Luiz Alberto Gómez de Souza é um modelo vivo do leigo querido pelo Concílio Vaticano II e pela Igreja latino-americana.

Nascido em Lavras do Sul, RS, em 1935, Luiz Alberto é graduado em Ciências jurídicas e sociais pela PUC/RS, mestre em Ciência política pela Escola Latino-Americana de Ciência Política e Administração Pública (ELACP), de Santiago do Chile, e doutor em Sociologia pela Universidade de Paris III/Sorbonne Nouvelle (Paris), com a tese: *Os estudantes católicos e a política*. Foi Dirigente nacional da JUC (1956-1958), Secretário-geral da JEC Internacional, em Paris (1959-1961), Assessor de Dom Hélder Câmara durante o Concílio Vaticano II, Assessor do ministro da Educação Paulo de Tarso dos Santos (1963), Assessor de movimentos sociais, pastorais, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da CNBB, a partir de 1962, Professor na ELACP, em Santiago do Chile (1968-1969), Professor na UFRJ, UERJ, PUC-Rio e IUPERJ (1978-1997), Assessor do IBRADES, Professor visitante em vários países latino-americanos e nos EUA (1966-1997), funcionário da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL-ONU), em Santiago do Chile e no México (1969-1977), Diretor do Escritório da América Latina e do Caribe no Departamento de Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) (1982-1985), Diretor executivo do Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS) (1997-2005), Diretor do Programa de Estudos Avançados em Ciência e Religião da Universidade Cândido Mendes (2006-2017), e autor de mais de uma centena de artigos em diversas línguas sobre educação, Igreja e sociedade, política, ciência e religião, como também de vários livros.

Além desse rico currículo, que justifica o título outorgado ao homenageado, recordo um discurso de Libanio por ocasião do título de professor emérito conferido a Luiz Alberto Gómez de Souza em 2008. Segundo Libanio, Luiz Alberto é a “síntese original de compromisso social e liberdade de pensar [...] sabe apreciar tanto uma reunião de CEBs como as apresentações culturais da Broadway de Nova Iorque”. É um homem “polivalente, sem complexo de culpa diante das belezas da vida”, um “cristão consciente, de fé refletida”, que “não tinha nenhum pudor de entrar pela teologia afora com pertinência e propriedade. Não se prendia aos tecnicismos da academia, embora os conhecesse”. Nos encontros intereclesiais, prossegue ainda o teólogo belorizontino, Luiz Alberto dava o melhor de si: “assessoria polivalente, jogava com o jargão episcopal nas reuniões com os bispos, e com a linguagem cheia de imagens, mesteriana, nas colocações nos plenários”. Nas “análises das desafiantes e pesadas conjunturas políticas e eclesiais” conseguia manter “o equilíbrio difícil entre o realismo do ver, do julgar e o esperançoso agir” (LIBANIO, 2008, 1). Lembrando os contornos da sociedade contemporânea, Libanio continua: “A cultura atual esfacela-se num pluralismo estonteante”, mas “Luiz Alberto consegue atravessar esse borrascoso cenário com tranquilidade, sem estranhar, sem escandalizar a

partir de posições fixadas e enrijecidas. Navega por novos mares com segurança e alegria de quem acredita no ser humano, nas utopias” (*idem*, 2). Concluindo seu discurso, o teólogo belorizontino cita um texto de Boécio, que define a eternidade como sendo “*interminabilis vitae tota simul et perfecta possessio*”, e desejando, à luz deste texto, que a vida de Luiz Alberto fosse “interminável, toda, simultânea”, expressão da “perfeita posse dos bens do coração, da inteligência e do compromisso” (*idem*, 2).

São conhecidas as duas fórmulas segundo as quais o historiador britânico Eric Hobsbawm compreende a história dos séculos XIX e XX: o “longo século XIX” e o “curto século XX”. Gostaria de propor aqui uma outra fórmula para captar a contribuição de Luiz Alberto Gómez de Souza para a Igreja do Brasil: “o homem dos três séculos”. Esta fórmula pode soar estranha, uma vez que o homenageado nasceu em 1935, não tendo aparentemente nada a ver com o século XIX, pois é um homem dos séculos XX e XXI. Ao ler o texto de Marcelo Barros e o do próprio Luiz Alberto me veio a intuição dos três séculos. Não se trata apenas, como em Hobsbawm, de cronologia, mas de história vivida, e no caso em questão, da história de um cristão autêntico, lúcido, inquieto, história inscrita na história do mundo, e que me parece, põe em diálogo o vivido dos três últimos séculos.

De fato, do final da década de 30’ até o final da década de 50’ dominou a eclesiologia do Concílio Vaticano I, que buscava responder aos problemas da segunda metade do século XIX, concebendo a Igreja como “sociedade perfeita” em relação crítica com o mundo moderno, ao qual ela deveria converter. É nessa perspectiva que Pio XI cria, em 1929, a Ação Católica (AC), com a missão de tornar cada um de seus membros um apóstolo de Cristo no ambiente social onde estivesse atuando. Para isso, segundo o Papa, era necessário formar militantes entre os jovens estudantes e operários, tornando a AC o exército pacífico de Cristo, exército de justiça, amor e paz. Esse investimento teve um certo sucesso, formando leigos e leigas de grande valor, como o testemunham, no Brasil, dentre muitos, Alceu Amoroso Lima. Nas décadas de 40’-50’ a AC sofre uma profunda mudança, ao tomar consciência de que era impossível a reforma dos indivíduos sem uma reforma do meio em que eles viviam e trabalhavam. Surge então a AC especializada, que vai agir nos meios agrário, estudantil, operário, universitário e independente, tendo em conta as dinâmicas próprias desses meios. Elaborar-se o método ver, julgar e agir, que tanto contribuirá na renovação da pastoral e da teologia da Igreja.

É justamente na década de 50’ que Luiz Alberto iniciou sua participação na AC, período de grande renovação, que fez a passagem para a eclesiologia do século XX, elaborada no Concílio Vaticano II, que não entendia mais a Igreja como “sociedade perfeita”, mas como “o sacramento ou o sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, n. 1). Como acima foi dito, ele assessorou Dom Hélder

Câmara no Concílio, exercendo a mesma função por muitas décadas junto à CNBB. Foi testemunha e ator do novo modelo de Igreja que emergiu no Brasil, o das Comunidades Eclesiais de Base e o das pastorais específicas, que transformará a Igreja em servidora dos mais pobres e defensora dos direitos humanos e da vida dos indefesos.

Além de ter contribuído para que a Igreja fizesse a passagem do século XIX ao século XX, Luiz Alberto também é referência para o modelo de Igreja que começou a se esboçar no final do século XX e que já apontava para o século XXI. Trata-se de um modelo diferente do que emergiu no Vaticano II, embora fiel ao seu espírito, pois continua a dialogar com o mundo. Uma de suas características principais é a irrupção de um pluralismo de princípio, que toca o modo de conhecer, de se relacionar com as diferenças na sociedade e com o sagrado. Suas principais expressões são o diálogo intercultural e inter-religioso, mas também os modos de comunicação em curso na atual revolução tecnológica. As experiências familiares e eclesiais, bem como os engajamentos sociais e políticos de Luiz Alberto atestam para esse deslocamento. J.-B. Metz, ao apresentar a teologia de Rahner, diz que não se pode dissociar no teólogo alemão teologia e biografia. Daí sua proposta de pensar a teologia como biografia. Algo parecido pode-se dizer de Luiz Alberto. Sua biografia é a expressão dessas passagens de um século a outro, passagens que indicam uma grande capacidade de relações, de escuta, de abertura ao novo.

Ao brindar o leitor e a leitora da *Perspectiva Teológica* com esses dois textos, a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia quer não só homenagear uma das grandes testemunhas vivas do discipulado cristão no Brasil dos últimos 80 anos, mas contribuir para o exercício de uma “memória feliz”, agradecida, que, como o “escriba que se torna discípulo do reino dos céus”, sabe “tirar do seu tesouro coisas novas e velhas” (Mt 13,52).

Referências

COMPÊNDIO DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituições, Decretos, Declarações*. Petrópolis: Vozes, 1983.

LIBANIO, J. B. *Luiz Alberto*. Texto manuscrito. Memorial João Batista Libanio.

Geraldo Luiz De Mori SJ é Doutor em Teologia pelo Centre Sèvres – Facultés jésuites, Paris, Reitor da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), e professor de Teologia sistemática na mesma Instituição. E-mail: prof.geraldodemori@gmail.com

Endereço: Av. Dr. Cristiano Guimarães, 2127 – Planalto
31720-300 Belo Horizonte – MG